

DESTAQUES

- Consumo nacional de eletricidade volta a subir após três meses de retrações. Porém, apenas o consumo residencial cresce.
- Indústria reduz o consumo mensal de eletricidade após 24 meses de taxas positivas. Metade dos setores eletrointensivos retraem, metalurgia lidera a queda.
- Baixas temperaturas podem ter favorecido o consumo no Centro-Sul. Mais dias faturados em uma grande distribuidora no Sudeste contribuíram para a alta.
- Temperaturas mais amenas reduz demanda por energia elétrica da classe comercial, refletindo em desempenho negativo no Sul, no Sudeste e no Nordeste.

RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)



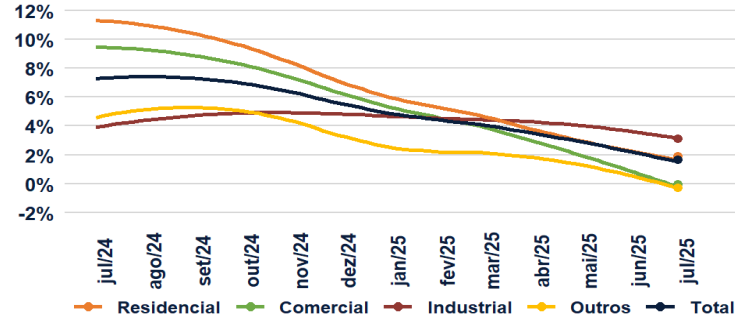
CATIVO: -2,8%

LIVRE: 4,8%



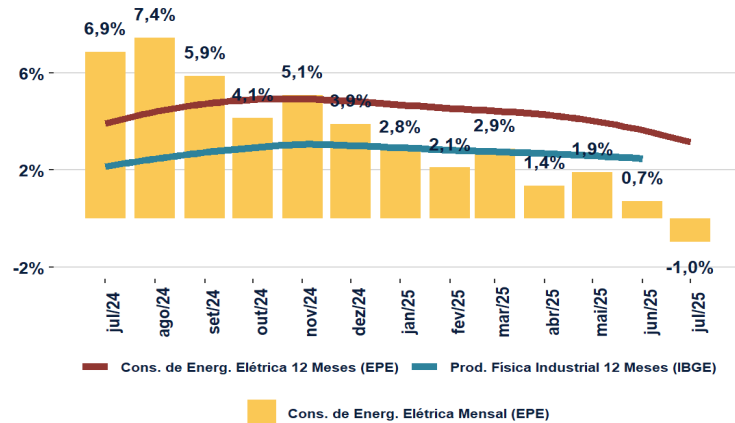
VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2024-2025

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

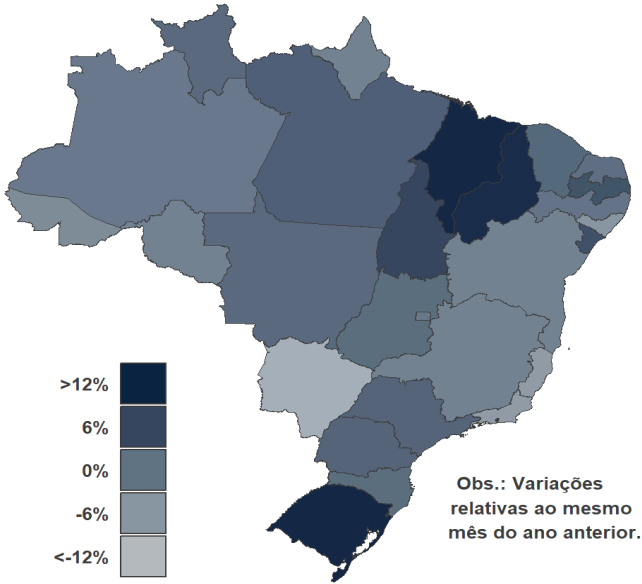


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS		PARTIC.	ΔGWh	Δ%
	PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	13,7%	65	3,0
	BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	6,1%	42	4,4
	EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,9%	32	2,5
	PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,8%	26	2,1
	TÊXTIL	3,2%	9	1,8
	AUTOMOTIVO	3,4%	-3	-0,5
	PRODUTOS METÁLICOS ¹	2,2%	-20	-5,3
	PAPEL E CELULOSE	5,0%	-79	-8,7
	QUÍMICO	9,3%	-99	-6,1
	METALÚRGICO	25,6%	-146	-3,4
TOTAL		84.26%	-172.56	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAIS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 45.177 GWh em julho de 2025, aumento de 0,6% comparado a julho de 2024. Esse aumento quebra a tendência de queda no consumo nacional observada nos 3 meses anteriores. No entanto, somente a classe residencial registrou alta no consumo com taxa interanual de 5,9% em julho de 2025. As classes: industrial (-1,0%), comercial (-1,5%) e outros (-3,6%) apresentaram retração no consumo. Regionalmente, o Sul (+4,4%) se destacou. Nordeste (+1,7%) e Norte (+1,0%) também consumiram mais, enquanto o Sudeste (-1,1%), e o Centro-oeste (-1,1%) tiveram retração no consumo. Destaca-se a alta na região Sul devido à baixa base comparativa com julho de 2024, quando o Rio Grande do Sul teve seu consumo afetado pelas enchentes no estado*. Já o consumo nacional acumulado nos últimos 12 meses foi de 563.208 GWh, alta de 1,6% na comparação com igual período anterior.

O consumo industrial de eletricidade em julho foi 16.617 GWh, redução de 1,0% na comparação interanual. A expansão no consumo nas regiões Sul (+2,3%), Nordeste (+1,8%) e Norte (+1,0%) foi insuficiente para sobrepujar a retração imposta pelo Centro-oeste (-3,1%) e, principalmente, pelo Sudeste (-3,0%). A queda atingiu 18 dos 37 setores monitorados pela EPE, enquanto cinco dos dez setores mais eletrointensivos da indústria consumiram menos. Papel e celulose (-8,7%; -79 GWh) teve a maior retração percentual, principalmente pela base comparativa alta de julho de 2024. Naquele mês, duas grandes unidades de celulose, uma no Centro-oeste e outra no Sul, não dispunham de autoprodução de energia e precisaram consumir eletricidade da rede; produtos químicos (-6,1%; -99 GWh), com queda principalmente em Alagoas, Minas Gerais e Rio Grande do Sul; produtos de metal (-5,3%; -20 GWh), principalmente no Sudeste; metalurgia (-3,4%; -146 GWh), que respondeu sozinha por mais de 90% de toda a retração da indústria, impactado pela produção siderúrgica, que recuou quase 10% na comparação com julho de 2024. O setor automotivo (-0,5%; -3 GWh) também consumiu menos. Por outro lado, aumentaram o consumo: borracha e material plástico (+4,4%; +42 GWh), que cresce em todas as regiões, com destaque para o Nordeste; alimentícios (+3,0%; +65 GWh), puxado pela região Sul; extração de minerais metálicos (+2,5%; +32 GWh), liderado por Minas Gerais; produtos de minerais não-metálicos (+2,1%; +26 GWh), principalmente no Sul e têxteis (+1,8%; +9 GWh), onde a região Sul também se destaca.

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em linha com a queda do consumo de eletricidade do setor industrial, teve uma diminuição de 6,8 pontos em relação a julho do ano anterior. Em comparação ao mês anterior, o índice teve uma queda menos acentuada da ordem de 2,0 pontos, atingindo o nível de 94,8 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) teve uma diminuição de 1,4 ponto percentual em relação a junho de 2025, alcançando o patamar de 82,5%. Em comparação a julho do ano anterior, o índice teve uma queda de 0,8 ponto percentual.

O consumo de energia elétrica no setor residencial alcançou 14.219 GWh em julho de 2025, registrando expansão de 5,9% em relação ao mesmo mês de 2024. Esse resultado pode ser explicado pelo frio intenso em boa parte do país, que estimulou o maior uso de sistemas de aquecimento nas residências. Além disso, a melhora no emprego e na renda, aliada à ampliação da base de consumidores, também pode ter favorecido o crescimento. Na análise regional, a região Sul (+12,3%) apresentou a maior elevação, seguida por Sudeste (+5,4%), Nordeste (+4,5%), Norte (+2,9%) e Centro-Oeste (+2,4%). Entre as Unidades da Federação, destacaram-se os avanços no Rio Grande do Sul (+19,2%), no Piauí (+14,2%), em Santa Catarina (+11,2%) e em São Paulo (+11,0%). Em contrapartida, a maior queda foi observada no Rio de Janeiro (-10,4%). No Rio Grande do Sul, o patamar excepcionalmente baixo de julho de 2024 (efeito base) contribuiu para a alta; em São Paulo, o maior número de dias faturados em uma grande distribuidora (efeito calendário) também impulsionou o resultado.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em comparação a julho de 2024, teve uma redução de 6,4 pontos. Em relação a junho de 2025, o índice teve um leve aumento de 0,8 ponto, alcançando o nível de 86,7 pontos. Segundo a FGV, o indicador que mensura o ímpeto do consumo de duráveis foi o principal fator que contribuiu para a elevação do índice, enquanto os indicadores relacionados às expectativas sobre o futuro da economia e da situação financeira das famílias tiveram redução. Importante destacar que o Índice de Confiança do Consumidor pode ter influência tanto no consumo residencial quanto no consumo das demais classes.

O consumo de energia elétrica da classe comercial totalizou 7.765 GWh em julho de 2025, o que representa uma retração de 1,5% frente ao mesmo mês de 2024. O resultado pode estar ligado a condições climáticas mais amenas, que reduzem a carga térmica dos ambientes. Assim, a climatização permanece necessária, mas opera com menor intensidade, diminuindo o consumo de energia elétrica. Soma-se a isso o impacto do avanço da micro e minigeração distribuída (MMGD), que tem contribuído para a diminuição da demanda registrada pelas distribuidoras. Outro aspecto relevante é a mudança estrutural no varejo, marcada pela digitalização e pelo crescimento do e-commerce, que reduz o consumo de energia em lojas físicas. Na análise regional, verificou-se queda no consumo comercial no Sul (-2,2%), no Sudeste (-2,0%) e no Nordeste (-1,3%), ao passo que o Norte (+1,5%) e o Centro-Oeste (+0,9%) apresentaram crescimento. Entre as Unidades da Federação, destacaram-se as maiores retrações em Santa Catarina (-22,9%), no Rio de Janeiro (-7,8%), em Pernambuco (-7,1%), no Espírito Santo (-6,6%) e na Bahia (-6,4%). Em contrapartida, registraram expansão o Rio Grande do Sul (+16,0%), reflexo de uma base comparativa reduzida em função dos efeitos das enchentes de maio de 2024 sobre a atividade econômica local, e o Piauí (+8,1%), onde as temperaturas mais elevadas em relação ao ano anterior intensificaram o uso de climatização*.

Em consonância com a queda do consumo de eletricidade do setor comercial, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) teve uma redução de 4,2 pontos em relação a julho de 2024. Em relação a junho de 2025, o ICOM diminuiu 2,2 pontos, atingindo o nível de 87,1 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) reduziu 5,0 pontos em relação a julho de 2024. Em comparação ao mês anterior, o índice teve uma queda de 1,0 ponto, alcançando o patamar de 89,7 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 20.760 GWh, respondeu por 46,0% do consumo nacional de energia elétrica em julho de 2025, com crescimentos de 4,8% no consumo e de 49,7% no número de consumidores, na comparação com julho de 2024. O Sul foi a região que mais expandiu o consumo (+10,1%), enquanto o Centro-Oeste teve o maior aumento no número de consumidores livres (+72,1%). Já o mercado regulado das distribuidoras, com 24.417 GWh, que respondeu por 54,0% do consumo nacional, teve queda no consumo de 2,8% e aumento no número de consumidores de 1,7% em julho de 2025. No mercado regulado, o Sul registrou a menor retração do consumo (-0,2%) entre as regiões, enquanto a região Norte teve o maior aumento no número de consumidores cativos (+3,3%). O movimento de migração de consumidores cativos para o mercado livre permanece intenso após abertura para todos os consumidores do grupo A (alta tensão) em janeiro de 2024, estabelecida na portaria do MME 50/2022. Segundo relatório de migração do ACL da ANEEL de julho de 2025, houve migração de 27 mil consumidores em 2024 e há previsão de quase 20 mil migrarem em 2025.

*para saber mais sobre os impactos das cheias de maio de 2024 no consumo de eletricidade do Rio Grande do Sul acesse: <https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/eventos-climaticos-extremos-no-rio-grande-do-sul-depressao-e-retomada-do-consumo-e-a-resiliencia-da-distribuicao-de-energia-eletrica>

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM JULHO			ATÉ JULHO			12 MESES		
	2025	2024	%	2025	2024	%	2025	2024	%
SETORES									
BRASIL	45.177	44.912	0,6	327.938	326.320	0,5	563.208	554.189	1,6
RESIDENCIAL	14.219	13.431	5,9	105.080	103.455	1,6	178.143	174.820	1,9
INDUSTRIAL	16.617	16.777	-1,0	115.095	113.368	1,5	199.375	193.415	3,1
COMERCIAL	7.766	7.880	-1,5	60.053	61.200	-1,9	102.945	102.974	0,0
OUTROS	6.575	6.823	-3,6	47.711	48.297	-1,2	82.745	82.980	-0,3
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	232	244	-4,7	1.615	1.755	-7,9	2.951	3.061	-3,6
NORTE INTERLIGADO	4.481	4.291	4,4	29.931	28.303	5,8	52.269	48.954	6,8
NORDESTE	6.767	6.767	0,0	49.341	49.362	0,0	84.994	84.345	0,8
SUDESTE/CENTRO-OESTE	25.180	25.451	-1,1	184.780	185.665	-0,5	318.157	316.508	0,5
SUL	8.517	8.159	4,4	62.270	61.234	1,7	104.838	101.319	3,5
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.752	3.714	1,0	25.303	24.663	2,6	44.537	42.856	3,9
RESIDENCIAL	1.176	1.144	2,9	7.874	7.810	0,8	14.153	13.749	2,9
INDUSTRIAL	1.578	1.562	1,0	10.708	10.049	6,6	18.387	17.218	6,8
COMERCIAL	550	542	1,5	3.660	3.645	0,4	6.478	6.366	1,8
OUTROS	449	466	-3,7	3.060	3.159	-3,1	5.519	5.523	-0,1
NORDESTE	8.149	8.009	1,7	58.576	57.691	1,5	100.922	98.650	2,3
RESIDENCIAL	2.924	2.797	4,5	21.654	21.414	1,1	36.837	36.109	2,0
INDUSTRIAL	2.483	2.439	1,8	17.169	16.574	3,6	29.633	28.319	4,6
COMERCIAL	1.226	1.242	-1,3	9.135	9.347	-2,3	15.755	15.828	-0,5
OUTROS	1.516	1.530	-0,9	10.618	10.357	2,5	18.697	18.394	1,6
SUDESTE	21.202	21.435	-1,1	155.826	156.852	-0,7	267.604	266.253	0,5
RESIDENCIAL	6.381	6.057	5,4	47.761	47.225	1,1	80.612	79.936	0,8
INDUSTRIAL	8.324	8.585	-3,0	58.181	58.429	-0,4	101.382	99.743	1,6
COMERCIAL	3.952	4.032	-2,0	31.415	32.008	-1,9	53.490	53.914	-0,8
OUTROS	2.545	2.761	-7,8	18.468	19.190	-3,8	32.119	32.660	-1,7
SUL	8.517	8.159	4,4	62.270	61.234	1,7	104.838	101.319	3,5
RESIDENCIAL	2.515	2.239	12,3	18.209	17.633	3,3	29.858	28.621	4,3
INDUSTRIAL	3.265	3.193	2,3	22.381	21.724	3,0	38.407	36.896	4,1
COMERCIAL	1.420	1.452	-2,2	11.159	11.483	-2,8	19.194	18.684	2,7
OUTROS	1.317	1.275	3,2	10.522	10.395	1,2	17.378	17.118	1,5
CENTRO-OESTE	3.557	3.596	-1,1	25.963	25.879	0,3	45.307	45.110	0,4
RESIDENCIAL	1.222	1.194	2,4	9.582	9.374	2,2	16.683	16.403	1,7
INDUSTRIAL	967	998	-3,1	6.655	6.592	1,0	11.566	11.239	2,9
COMERCIAL	618	613	0,9	4.683	4.718	-0,7	8.027	8.182	-1,9
OUTROS	750	791	-5,2	5.043	5.196	-2,9	9.031	9.285	-2,7

[Séries Históricas de Consumo Total \(https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica\)](https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica)

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento

Flavio Raposo de Almeida

Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica

Bruno Eduardo Moreira Montezano

Glaucio Vinicius R. Faria (coord. técnico)

Flávia Camargo de Araújo

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao email:

copam@epe.gov.br